

Sessão – Ordinária
da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves

Folha nº 1

Ata nº 4

24 de setembro de 2022

ATA

DATA DA SESSÃO: 24 de setembro 2022 -----

LOCAL DA REUNIÃO: Salão Nobre da Junta de Freguesia -----

PRESIDIU: Jorge Emanuel Oliveira Machado -----

SECRETARIARAM: António Alberto Gouveia -----

PRESENCAS: -----

Jorge Emanuel Oliveira Machado – Presente -----

António Alberto Castro Gouveia – Presente -----

Filipa Maria Leal Coelho – Faltou -----

Hélder Ernesto Oliveira Gomes – Presente -----

Maria Celeste Gonçalves Pinheiro Monteiro – Presente -----

Paulo Alexandre Machado Pinheiro – Presente -----

Cristina Isabel Ferreira Valente – Presente -----

Sónia Verónica Pereira Pinto - Faltou -----

Paula Cristina Coelho Campos – Presente -----

Susana Manuela Torres da Fonseca – Presente -----

Telma Cristina Mota Lopes - Presente -----

Alfredo Rafael Ferreira Lopes - Presente -----

Rui Jorge Martins Alves Carneiro - Presente -----

-- HORA DO INÍCIO DA REUNIÃO: 15,00 horas -----

-- HORA DO ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 17,00 horas -----

-- Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, pelas quinze horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período da Antes da Ordem do dia: -----

1 – Aprovação da ata da reunião anterior. -----

II – Período da Ordem do dia: -----

1 – Informações do executivo sobre a atividade e situação da Junta de Freguesia; ---

2 – Contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Santo Tirso na Junta de Freguesia de Vila das Aves para a gestão do cemitério de Vila das Aves; --

3 – Aceitação e não aceitação das competências ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril. -----

-- No período de Antes da Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves deu conhecimento que Sónia Verónica Pereira Pinto e Filipa Maria Leal Coelho, pelo Partido Socialista, solicitaram a sua substituição, tendo a mesma ocorrido nos termos do regimento em vigor (Docs. n.º 1 e 2). -----

-- Aprovação da ata da reunião anterior – Interveio neste ponto a deputada Susana Fonseca solicitando esclarecimentos sobre a ata. Disse que tinha solicitado ao Presidente da Junta que este lhe apresentasse a Tabela de Gestão onde faz o controlo rigoroso da atividade da Junta, uma vez que tinha feito referência à existência desta tabela na apresentação do PPI e Orçamento. Todavia, de acordo com a deputada em questão, o que lhe foi reportado foi apenas a constatação de que existe um Plano Plurianual de Investimentos, com oito áreas, a serem concretizadas em quatro anos, não respondendo à questão colocada. Seguidamente a deputada pretendeu fazer um novo alerta sobre a página seis da ata, correspondente ao Plano Anual de Atividades, sendo interrompida pelo r Presidente da Assembleia, sugerindo que a ata fosse votada e que a mesma fizesse uma declaração de voto onde explicasse o que pretendia. Prestados os devidos esclarecimentos e colocada a votação, a mesma foi aprovada por maioria, com 1 voto contra da deputada Susana Fonseca pela Coligação Valoriza Mais. Não participaram nesta votação, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 34º do CPA, os membros que não estiveram presentes na reunião anterior. -----

-- Pelas deputadas enquanto inscritos na lista da Coligação Valoriza Mais foi apresentada uma declaração de voto no sentido de reafirmar que o que consta da ata não é o reflexo daquilo que consta dos documentos em questão. Ou seja, na página seis é

referido que existe um Plano Anual de Atividades, dividido em oito áreas temáticas e sessenta e oito intenções, que segundo a deputada Susana Fonseca não passam disso mesmo, de intenções. Disse ainda, que essas intenções deveriam ser transformadas em objetivos, para que se compreenda o que se pretende executar na nossa vila, uma vez que tal ainda não ficou claro e já passou um ano das eleições. -----

-- Pelo Presidente da Assembleia de Freguesia foi dito que a ata deve reproduzir o que é dito na reunião e não o que consta dos documentos alvo da discussão, quando isso não ocorra. -----

-- Interveio ainda durante o período de Antes da Ordem do Dia, o deputado Alfredo Rafael Lopes informando que remeteu um e-mail para o Presidente da Assembleia de Freguesia sobre o agendamento de um assunto na ordem do dia, nomeadamente a toponímia, tendo sido informado por este que essa era uma competência da junta de freguesia. Por conseguinte apresentou o assunto neste período de forma a que a proposta fosse do conhecimento de todos (Doc.nº3). O documento sugere algumas alterações à toponímia, designadamente, atribuir um nome à rua situada entre a intersecção da Rua Nossa Senhora da Conceição e a Rua João Bento Padilha, arruamento que passa pelas traseiras do prédio onde está situada a Caixa Geral de Depósitos e os CTT e que futuramente deverá ter continuidade até ao largo da Tojela. O nome apresentado foi "Rua Belmiro Jerónimo Correia Vieira", em reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves. No que concerne à parte do traçado entre a Rua de Paredes até a Rua Padre Joaquim Carlos Lemos, sugere o nome de "Rua Comendador Geraldo Mesquita Garcia", em reconhecimento do trabalho desenvolvido a qualidade de antigo presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves, bem como de presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves. -----

-- Seguidamente interveio o deputado Rui Jorge Carneiro relativamente ao documento remetido sobre a nomeação da assistente técnica Margarida Castro como responsável pela proteção de dados da Junta de Freguesia. Referiu que os documentos recebidos não dão resposta ao solicitado, já que a documentação apenas menciona que, na ata da reunião número oito do executivo, que teve lugar no dia 14 de abril, foi apresentada a política de proteção de dados e nomeada a funcionária da secretaria mais antiga, Margarida Castro, para o exercício dessas funções. Salientou o deputado que esta nomeação não culmina com esta indigitação interna, faltando ainda notificar a CNPD dessa decisão do órgão executivo. Para isso o CNPD disponibiliza um formulário que

deverá ser preenchido e enviado. Reiterou, por isso, que a Junta de Freguesia está há 1351 dias em incumprimento do regulamento geral de proteção de dados, alertando para as sanções que daí podem ocorrer. A política de proteção de dados não dá resposta ao solicitado, não tendo ainda sido amplamente divulgada como assume o executivo. Além disso, já no anterior mandato o mesmo incumprimento se verificava. Afirmou ainda o deputado que não são públicos os dados do encarregado nomeado e questionou sobre um possível conflito de interesses, na medida em que a responsável pela proteção de dados é, simultaneamente, funcionária da Junta de Freguesia. Se a CNPD verificar a existência deste conflito de interesses, poderá a Junta de Freguesia incorrer no pagamento de pesadas sanções. Questionou também se a nomeada terá formação na área, e quando terminarão as suas funções, pois não encontra qualquer referência à sua cessação. Aproveitou, ainda, para assinalar que tem havido por parte da mesa um não cumprimento do disposto no artigo 39º do regimento, no período da intervenção do público, agradecendo que esta tenha o mesmo rigor em relação a todas as intervenções, quer do público quer dos deputados. -----

-- Seguiu-se a intervenção da deputada Susana Fonseca mencionando alguns assuntos que considera pertinentes. Começou por questionar a data do agendamento da presente reunião. Não discorda da data, mas achou infeliz a escolha do dia 24, por ser o dia do passeio sénior promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso. Reiterou ainda a falta de divulgação das reuniões da assembleia de freguesia. A informação foi divulgada apenas ontem e não foi divulgado o teor da mesma, o que não ajuda a promover o tão apregoado envolvimento dos avenses. Afirmou, por isso, que algo mais terá de ser feito para garantir uma maior participação dos avenses. Aproveitou, uma vez mais, para solicitar a tabela de gestão do executivo, que ainda não lhe foi facultada, questionando o que afinal está a ser realizado na freguesia, como e quem está a monitorizar e quando é que será concluído. Já passou um ano desde as eleições autárquicas e não se conhece nada sobre o que vai ser concluído até ao final de dois mil e vinte e dois. Segundo a deputada o plano anual de atividades contem sessenta e oito objetivos e nenhum deles está concluído. Disse que o documento apresentado não pode conter apenas ideias, tem de concretizar as mesmas, com clareza e programação (o teor integral desta intervenção pode ser consultado no documento em anexo - Doc. n.º 4). -----

-- De seguida interveio a deputada Telma Lopes sobre o ponto de situação do terreno da Quinta dos Pinheiros, perguntando qual o destino que o executivo pretende dar a esse terreno, uma vez que já passaram nove meses sobre a sua restituição. Por isso, solicitou

informações sobre o assunto e possíveis projetos para o mesmo, pois reconhece que existe ali um enorme potencial. Solicitou também um ponto de situação relativamente ao infantário de Vila das Aves, nomeadamente a data de reabertura. Questionou ainda sobre a data de inauguração do Parque do Verdeal (o teor integral desta intervenção pode ser consultado no documento em anexo - Doc. n.º 5). -----

-- Pelo presidente da mesa da assembleia de freguesia foi referido que a data foi agendada antes do conhecimento da data do passeio sénior e de comum acordo com todos os partidos e movimentos independentes com assento nesta assembleia. Reconhece que a escolha não foi a melhor, mas tinha previamente assumido e consensualizando com todos os partidos o compromisso de a próxima reunião ser a um sábado. Por motivos pessoais, este era o único sábado disponível, uma vez que esta reunião tinha, obrigatoriamente, de ser realizada durante o mês de setembro. Sobre a divulgação tomou como boas as sugestões apresentadas. -----

-- Pelo Presidente de Junta foram prestados os esclarecimentos tidos por convenientes. Começou por agradecer a proposta de toponímia apresentada pelo Movimento Independente Aves.. Sobre o referido pelo deputado Rui Carneiro, afirmou que se a Junta de Freguesia está ilegal todas estão ilegais. Quanto à deputada Susana Fonseca referiu que provavelmente estão a falar de coisas iguais, para uns uma tabela, para outros um plano anual. Reiterou as explicações já prestadas, remetendo para o PPI e Orçamento. Sobre a Quinta dos Pinheiros assumiu que as despesas com a sua limpeza são avultadas e que o executivo tem interesse em encontrar uma solução rápida para o assunto. Disse ainda encontrar-se a aguardar uma reunião com uma associação para dar saída ao terreno. Relativamente ao infantário, afirmou que todos queremos ver o mesmo reaberto, pelo que, dentro em breve, será aberto o correspondente concurso público. No que concerne ao Parque do Verdeal, a inauguração estava prevista para setembro, não o sendo, estará seguramente por dias ou semanas. -----

-- Terminado este período, entrou-se de seguida no período da Ordem do Dia: -----

-- Ponto 1 – Informações do Executivo sobre a atividade e a situação da Junta de Freguesia – o Presidente da Junta de Freguesia prestou as informações constantes do documento anexo (Doc. n.º 6). -----

-- Solicitou esclarecimento sobre este ponto a deputada Telma Lopes referindo que decorreram poucos eventos na nossa freguesia. Mais se pode constatar que a maior parte das iniciativas apresentadas pelo executivo se referem à atividade promovida pela Câmara Municipal de Santo Tirso. Aproveitou para afirmar que a Junta de Freguesia

não pode servir de câmara de ressonância das iniciativas promovidas pela Câmara Municipal. -----

-- De seguida, o deputado Alfredo Rafael Lopes recordou que estamos a dois dias de completar um ano das últimas eleições autárquicas. Um ano passado, e as pequenas e grandes obras continuam a ser ignoradas. Disse que o executivo tem falta de atitude e brio. Deu como exemplo as obras de requalificação do LIDL. Foi requalifica a Calçada da Azenha do Pisco e deixaram uma pequena artéria ainda em paralelepípedos. Disse que se a Junta de Freguesia tivesse acompanhado a obra e sentido de oportunidade, teria conseguido que o LIDL requalificasse aqueles cerca de 50 metros. No documento sobre a atividade da Junta de Freguesia referiu que é apresentada parte da requalificação da Rua D. Afonso Henriques, tendo questionado se a obra não deveria ter sido executada pela Câmara Municipal e porque motivo não se aproveitou a oportunidade para a ligar essa via à Rua 25 de Abril. Afirmou não haver informação no local da obra sobre a identificação do empreiteiro, prazo de execução da obra, custo e entidade responsável pela fiscalização. Alertou para o estado de muitas outras ruas e passeios que continuam uma lástima. Sobre o tema do street workout, aproveitou para questionar o motivo do elevado abate do número de árvores que tem existido na freguesia. Questionou ainda sobre o projeto de requalificação urbana de vila das aves. Concluiu dizendo que sem rasgo continuaremos a ser ultrapassados pelas freguesias vizinhas (o teor integral desta intervenção pode ser consultado no documento em anexo - Doc. n.º 7). -----

-- Pelo Sr. Presidente de Junta de Freguesia foi dito que a informação do executivo agrega as atividades promovidas pela junta e pelo município, demonstrando o investimento municipal na Vila das Aves. Sobre a intervenção do deputado Rafael Lopes, disse que tentou realizar os 50 metros que tanto referiu, mas que as negociações saíram goradas. Relativamente à obra na Rua D. Afonso Henriques, disse ser uma obra da Junta, divulgada no boletim e com um concurso realizado na plataforma Vortal. Declarou que a placa com as informações solicitadas não é obrigatória, uma vez que apenas tem carácter informativo. Afirmou não compreender como é que o mais importante, para toda a gente, é o facto de ter ou não ter a placa, e não a importância da obra. Assegurou que a fiscalização é feita pela Câmara Municipal. Sobre a Rua 25 de Abril, disse que não avançaram por falta de capacidade financeira. Relativamente aos passeios, espera até ao final do ano concluir mais obra. Sobre a reabilitação urbana, disse estar em curso esse trabalho com a ajuda da Câmara Municipal de Santo Tirso. ----

-- Ponto 2 – Contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Santo Tirso na Junta de Freguesia de Vila das Aves para a gestão do cemitério de Vila das Aves (Doc. n.º 8); -----

-- Pelo Sr. Presidente de Junta foi apresentado o presente ponto. -----

-- Interveio a deputada Telma Lopes com alguns reparos ao contrato: alínea m) cláusula 4ª, manifestando a sua preocupação relativamente à capacidade de resposta da junta de freguesia para as obrigações assumidas. Em relação a cláusula 7ª, questionou se a Junta de Freguesia dispõe dos meios financeiros necessários ou algum seguro para cobrir eventuais prejuízos a terceiros. -----

-- O deputado Rafael Lopes questionou o que tem de diferente o contrato atual do anterior. Questionou ainda sobre o motivo de se estar a utilizar uma parcela de terreno do cemitério que tem problemas com acumulação de água. Questionou sobre o ponto de situação do estudo que a Câmara Municipal contratou à Universidade do Minho. Disse que a Junta de Freguesia continua a enterrar pessoas sem saber o resultado desse estudo, e que já fez chegar à APA a sua indignação dizendo mesmo que a junta de freguesia está a desrespeitar as pessoas que naquele talhão são enterradas. -----

-- Pelo Presidente de Junta foi assegurado que a Junta de Freguesia tem um seguro de responsabilidade civil que cobre todo o tipo de questões levantadas. Relativamente ao cemitério, disse que foi feito um estudo e que a Junta de Freguesia está a fazer enterramentos com a devida autorização, uma vez que o cemitério é da Câmara Municipal. Aliás, o local dos enterramentos resulta justamente desse estudo. -----

-- Retorquiu o deputado Rafael Lopes sobre o tal estudo encomendado à Universidade do Minho e sobre o facto de a Junta estar a enterrar pessoas num terreno onde existe água. Segundo o deputado Rafael Lopes a Câmara recomenda que não sejam sepultadas pessoas nesse terreno enquanto o problema não estiver resolvido. Para este deputado o problema resulta na inexistência de mais terreno onde realizar enterramentos, pelo que é necessário a abertura de uma terceira fase para o cemitério, sendo para isso imprescindível fazer exigências junto da Câmara Municipal. -----

-- O Presidente da Junta de Freguesia voltou a afirmar que os problemas no cemitério não são só no talhão de baixo e que já existem há muitos anos. O referido estudo da Universidade do Minho assegurou que a Junta de Freguesia poderia continuar a fazer enterramentos, enquanto decorre o estudo sobre a proveniência das águas. -----

-- Colocado a votação, o referido ponto foi aprovado por maioria com duas abstenções das deputadas da Coligação Valorizar Mais. -----

- Ponto 3 – Aceitação e não aceitação das competências ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril; -----

-- Pelo Presidente de Junta foi apresentado o presente ponto, esclarecendo que por deliberação do executivo da Junta de Freguesia, de 15 de setembro de 2022, foi aprovada a proposta de transferência de competências do município de Santo Tirso para a freguesia de Vila das Aves e a manutenção parcial de algumas dessas competências na esfera jurídica do referido município, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril, deliberação da qual se junta cópia à presente ata e que dela fica a fazer parte integrante (Doc. n.º 9). Por conseguinte, vem agora propor a Junta de Freguesia que a Assembleia de Freguesia delibere aprovar a minuta de Auto de Transferência de competências a celebrar com o Município de Santo Tirso, nos termos do qual são transferidas, a partir do mês de janeiro de 2023, as competências previstas nas alíneas a), b), c), e), f), h), i), j), k e l) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 57/2019, de 30 de abril, e previstos os recursos financeiros necessários para o seu exercício, bem como, nos termos e para os efeitos do n.º 3 do artigo 2.º do referido diploma legal, e com a fundamentação constante da mesma deliberação da junta de freguesia, que se delibere dar acordo à manutenção no âmbito de intervenção do Município de Santo Tirso das competências em matéria de gestão e manutenção corrente de feiras e mercados; utilização e ocupação da via pública; autorização da realização de fogueiras, queimadas, lançamento e queima de artigos pirotécnicos, designadamente foguetes e balonas, bem como a autorização ou receção das comunicações prévias relativas a queimas e queimadas, referidas, respetivamente, nas alíneas d), g) e m) do n.º 1 do artigo 2.º do referido diploma legal; assim como a competência quanto à gestão e manutenção dos espaços verdes, ainda que parcialmente, na medida em que apenas se refere ao Parque do Verdeal, uma vez que este têm uma área territorial relevante e assume características de prestação de serviços de fruição pública de âmbito concelhio. -----

-- Interveio o deputado Alfredo Rafael Lopes solicitando esclarecimentos. Começou porque questionar se há necessidade de aprovar este assunto com tanta urgência. Acha que se trata de um presente envenenado que a Câmara Municipal está a dar à Junta de Freguesia e que o Presidente da Junta de Freguesia quer fazer boa figura junto do Presidente da Câmara. Entende, por isso, que o executivo se está a precipitar, referindo que a Junta de Freguesia não tem meios, recursos ou tempo, dando alguns exemplos da incapacidade atual da junta de freguesia. Pediu também esclarecimentos sobre a compatibilização entre os contratos de delegação já assinados e o atual documento.

Sobre o Verdeal, questionou se não é um erro manter-se parcialmente a competência na gestão do Verdeal. Reiterou a opinião de que não deveria haver pressa para aprovar este documento, sugerindo o agendamento de uma assembleia extraordinária para permitir que todos pensem melhor o assunto, uma vez que existem dúvidas que importa serem esclarecidas. -----

-- A deputada Susana Fonseca interveio mencionando o seu pesar pela forma como o assunto foi tratado. O assunto não foi alvo de qualquer auscultação dos membros da assembleia de freguesia. Não discute que a Junta de Freguesia tem competências legais para o efeito, mas que a falta de diálogo não revela transparência e colaboração. Questionou os valores atribuídos para execução destas competências relembrando a dimensão da nossa freguesia. Disse ter conhecimento de freguesias pertencentes a concelhos vizinhos, com menor dimensão, e que perante as mesmas competências recebem um valor muito superior. Mais disse que, comparativamente com outras freguesias deste mesmo concelho, há diferenças grandes entre os valores atribuídos, pelo que solicita que sejam apresentados os critérios para a atribuição do financiamento. Terminou afirmando que a nossa terra tem hoje um cenário cinzento, com falta de vida, com ruas por limpar e muita vegetação (o teor integral desta intervenção pode ser consultado no documento em anexo - Doc. n.º 10). -----

-- Pelo presidente da Junta de Freguesia foram prestados os entendimentos tido por convenientes. Referiu ter tido reuniões prévias com a Câmara Municipal e que das competências agora recebidas, a única nova é a limpeza dos espaços verdes e a poda das árvores na área que estava sobre a jurisdição da Câmara Municipal. Afirmou que todas as demais são já assumidas pela Junta. A única exceção é o recebimento das correspondentes verbas, o que passará a acontecer. Considera que os documentos são claros quanto às competências que a Junta de Freguesia vai receber, as condições e as respetivas verbas. Esta transferência foi sendo adiada e agora, conjuntamente com todas as Juntas de Freguesias do concelho e a Câmara Municipal, foram aceites as competências ao abrigo deste decreto-lei. Sobre a falta de limpeza, disse que a Junta não usa herbicida, é uma eco freguesia, o que coloca uma maior dificuldade no controlo das ervas daninhas na via pública. -----

-- Interveio novamente o deputado Rafael Lopes sobre a falta de resposta quanto à gestão parcial do Parque do Verdeal e a clarificação sobre os dados apresentados, bem como as competências recebidas. Voltou a insistir que o assunto não deveria ser

deliberado na presente reunião, pugnando pelo adiamento desta decisão para momento futuro. -----

-- A deputada Susana Fonseca também usou novamente da palavra para manifestar a sua preocupação face às contas demonstradas pelo presidente da Junta de Freguesia, solicitando que este questione a Câmara Municipal sobre o assunto, na defesa dos superiores interesses dos avenses. -----

-- Respondeu o presidente da Junta de Freguesia esclarecendo que ninguém faz mais contas do que o executivo da junta de freguesia. Quanto ao deputado Rafael Lopes, disse que o que vai ser transferido é o que vai ser votado hoje. Tudo o que o executivo quer é defender o interesse de Vila das Aves. Sobre o Verdeal, esclareceu que a Câmara Municipal mantém parte da gestão dos espaços verdes, nomeadamente do Verdeal, suportando as despesas com a manutenção total do parque. -----

-- Colocado a votação, o referido ponto foi aprovado por maioria com 2 votos contra da Coligação Valorizar Mais e 2 abstenções do Movimento Independente Aves.. -----

-- Pelos deputados enquanto inscritos na Lista do Partido Socialista foi apresentada declaração de voto pelo deputado Hélder Gomes, no sentido de manifestar um voto de confiança ao trabalho desenvolvido pelo executivo de Vila das Aves, salientando que é muito mais fácil opinar do que decidir. A bancada do Partido Socialista aplaude esta delegação de competências da Câmara Municipal na Junta de Freguesia, mostrando assim o quanto a Câmara Municipal confia na competência do executivo da Junta de Freguesia de Vila das Aves. -----

-- Seguidamente entrou-se no período de intervenção do público, tendo intervindo os/as Senhores/as: -----

-- Sr. António Luís Carvalho para tornar pública a carta que escreveu ao Presidente da Câmara Municipal sobre o seu desassossego, desejando que este desassossego seja partilhado por todos os avenses. Na carta dirigida ao Presidente da Câmara, que tornou pública nesta assembleia, manifestou a sua preocupação, sobretudo, sobre a falta de obras estruturantes, outrora uma marca desta população. (Doc. n.º 11). -----

-- De seguida interveio o Sr. José Manuel Machado solicitando informações sobre a Quinta dos Pinheiros e sobre o destino a dar aqueles terrenos. Manifestou a sua estupefação pelo facto de a Junta de Freguesia ainda não ter pensado numa solução. Sugeriu, ainda, que se o Presidente da Junta não consegue pensar em nada para aqueles terrenos, então convoque um fórum, recolha ideias e abra o debate sobre que destino dar

à Quinta dos Pinheiros. Alertou para o facto de estarmos em altura de orçamentos e que podem algumas ideias ser incluídas em projetos para aqueles terrenos. -----

-- Interveio Sr. Carlos Valente sobre a informação constante nas informações do executivo, a data do agendamento desta assembleia, o cemitério de Vila das Aves e a Quinta dos Pinheiros. Agradeceu as intervenções apresentadas e disse acompanhar alguns dos dessorseços, principalmente ao analisar as informações do executivo e, juntando a estas, a marcação desta assembleia para a mesma data do passeio sénior de Santo Tirso, marcação que considera inconcebível. Disse que sempre participou no passeio dos seniores, na qualidade ou não de Presidente de Junta, mas que este ano apenas pode participar na saída. De seguida mostrou-se confuso com as informações do executivo, afirmando que não sabia se estava numa assembleia de freguesia ou numa assembleia municipal. Asseverou também que gostaria de ver mais reivindicações sobre obras de relevo para a nossa Vila, porque neste momento não as há, ao contrário do que se passa na cidade de Santo Tirso, onde as obras proliferam. Em relação à questão do cemitério, disse que já esteve previsto avançar-se com a segunda fase, pelo que é vergonhoso que ainda se continue com estes problemas da água, situação que já existia no seu tempo. Em relação à situação da Quinta dos Pinheiros, diz desconhecer que exista um projeto conjunto de uma associação com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves e a Junta de Freguesia. Mas anunciou que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves tem um projeto de licenciamento para aqueles terrenos de um Parque Desportivo. -----

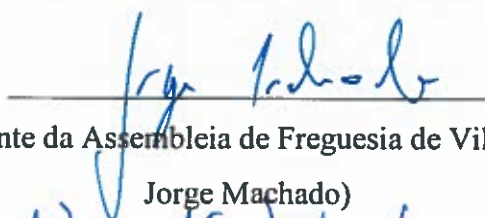
-- O Sr. Carlos André dissertou sobre o estado das associações de Vila das Aves, alegadamente esquecidas pela Junta de Freguesia, e sobre a falta de apoio dado às pessoas com deficiência. Salientou a sua amizade com o Presidente da Junta, bem como a sua honestidade, sendo uma pessoa por quem tem a máxima estima. Deu também grande relevância à antiga associação do infantário de Vila das Aves. Salientou que Vila das Aves precisa de todos nós e que temos devemos estar unidos em torno de um objetivo comum, questionando mesmo o motivo de haverem tantas quezílias entre as pessoas. -----

-- Pelo Presidente de Junta foram prestados os esclarecimentos tidos por convenientes. Começou por agradecer as intervenções realizadas e disse também acompanhar alguns dos dessorseços. Sobre a Quinta dos Pinheiros, afirmou que uma associação reuniu com a Junta de Freguesia com o intuito de lhes apresentar um possível projeto para aqueles terrenos, afirmando desconhecer se esta falou previamente com a Associação

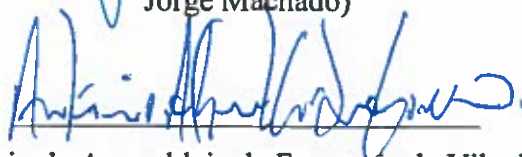
Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves. Relativamente ao Infantário, disse que o mesmo está registado e o atraso não tem que ver com isso, mas com a tipologia agora solicitada. Sobre a segunda fase do cemitério, a solução pode ser mais breve do que o esperado. Quanto ao Núcleo do Sporting, disse que a Junta de Freguesia está disponível para receber os órgãos sociais. -----

-- Nada mais havendo a tratar, depois de lida em voz alta, a ata em minuta foi colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

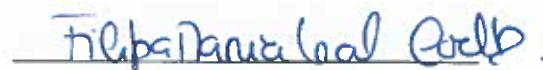
-- Por fim, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual, se exarou a presente ata, que foi assinada por quem a lavrou e pelo Presidente. ----



(O Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves,
Jorge Machado)



(1ª Secretário da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves,
Alberto Gouveia)



(2ª Secretária da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves,
Filipa Coelho)

(Doc 1)

Junta Freguesia Vila das Aves

De: Sonia Pinto [REDACTED]
Enviado: 16 de setembro de 2022 11:11
Para: Junta Freguesia Vila das Aves
Assunto: RE: Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia - Convocatória

Bom dia Dr. Jorge Machado

Comunico que não poderei estar presente na reunião ordinária da Assembleia de Freguesia do próximo dia 24 de setembro, por me encontrar no meu período de férias e estar ausente de Vila das Aves.

Atentamente,
Sónia Pinto

De: Junta Freguesia Vila das Aves <web@jf-viladasaves.pt>
Enviado: 16 de setembro de 2022 10:46
Para: Junta Freguesia Vila das Aves <web@jf-viladasaves.pt>
Assunto: Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia - Convocatória

Exmos Srs

Junto envio, em anexo, convocatória e documentos para a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia do próximo dia 24 de setembro.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Assembleia
Jorge Machado (Dr)



Av. 4 de Abril de 1955, Nº251
4795-024 Vila Das Aves
Tlf: 252941313
www.jf-viladasaves.pt

(De3)

Junta Freguesia Vila das Aves

De: Jorge Emanuel Oliveira Machado [REDACTED]
Enviado: 16 de setembro de 2022 12:55
Para: [REDACTED]
Cc: Junta Freguesia Vila das Aves; Presidente Junta Freguesia Aves - Joaquim Faria
Assunto: Re.: proposta assembleia de freguesia

Sr. Rafael Lopes,
Boa tarde.

Tendo em consideração as disposições conjugadas da alínea ss), do n.º 1 do artigo 33º e da alínea w) do n.º 1 do artigo 16º, ambos do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as propostas de toponímia não são uma competência material da assembleia de freguesia.

Por conseguinte, pode eventualmente ser apresentada sugestão ao Presidente da Junta de Freguesia, no período de antes da ordem do dia, mas não alvo de votação no órgão deliberativo, a não ser sobre proposta do órgão executivo.

Por esse motivo, dou desde já conhecimento à Junta de Freguesia do presente e-mail, justamente com base no mesmo espírito de colaboração referido na sua comunicação.

Sem outro assunto de momento,
Jorge Machado

----- Mensagem original -----

De: [REDACTED]
Data: quarta-feira, 14 de setembro de 2022, 18:00
Para: [REDACTED]
Assunto: proposta assembleia de freguesia

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves,

Com o intuito de colaborar o Grupo de Cidadãos eleitos na lista Aves. , vem por este meio apresentar uma proposta a fim de ser discutida na próxima assembleia de freguesia.

Certo da vossa melhor atenção para o assunto

Com os melhores cumprimentos
Atentamente
rafael lopes

(Doc 3)

Assunto: Toponímia

Para agendar para a assembleia de 24 de Setembro de 2022.

Os membros eleitos pelo Movimento Independente AVES., desta Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, vêm propor as seguintes alterações:

1. Atribuir nome à rua situada na interseção das ruas Nossa Senhora da Conceição e João Bento Padilha, arruamento que passa nas traseiras do prédio onde está situada a CGD e os CTT, e que futuramente terá continuidade e ligação ao Largo da Tojela.



Atribuir a esta rua o nome de Belmiro Jerónimo Correia Vieira Comandante do Corporação de Bombeiros Voluntários durante 17 Anos. Reconhecido por todos pela sua disponibilidade e empenho sem medida. Designação Comandante Belmiro Vieira

2. Alteração do nome para a parte do traçado da Rua de Paredes. Somente para o troço compreendido entre a Rua de Santa Clara até à interseção com a Rua Padre Joaquim Carlos Lemos. O restante traçado manteria o nome atual.



Atribuir o nome de Comendador Geraldo Mesquita Garcia, que exerceu o cargo de presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves, durante 3 anos, e Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves durante 31 anos. O seu empenho e a sua visão de futuro permitiu-nos alicerçar a grande instituição que é hoje.

Designação Comendador Geraldo Mesquita Garcia



Declaração "Antes da Ordem do Dia"

Começo por endereçar os respetivos cumprimentos:

Exmº. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves e restantes elementos da mesa;
Exmº. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves e restante executivo;
Exmos, Srs, Deputados desta Assembleia;
Caros Avenses aqui presentes, Boa tarde.

Passo então a mencionar os assuntos que considero relevantes "antes da ordem do dia" e como tal, começo por mencionar a data escolhida para a realização desta Assembleia.
Como foi falado na última assembleia, a 13 de Junho de 2022, a fraca participação da comunidade nestas assembleias é um fator preocupante que requer análise e por consequência, ações.

Louvo a atitude de ser marcada esta Assembleia a um sábado, a qual tem a minha concordância, no entanto, não consigo entender, como é possível, com tantos sábados disponíveis, se tenha escolhido o dia de hoje, em que a comunidade sénior de Vila das aves se encontra em massa, no passeio anual promovido pela CMST.

Entendo que situações destas não são benéficas e nada contribuem para o sucesso que se pretende obter na interação Junta de Freguesia versus Comunidade Avense.

Apelo por isso a um cuidado organizacional diferente, nas marcações das Assembleias de Freguesia, futuras.

Também não entendo como se quer promover a nossa Vila na vertente digital e se usam as redes sociais de forma tão desajustada, em que a Assembleia de Freguesia é divulgada ontem à tarde e com menção apenas ao dia e hora de realização.

Não lhe parece, Sr. Presidente que seria importante a comunidade conhecer os tópicos de debate relativos à Assembleia...? Não seria uma forma de cativar publico para a participação nas mesmas?

A mim parece-me de todo ser muito pertinente!

Apelo à sua reflexão sobre isso.

Passo agora para um tema que se está a tornar cansativo para mim, dado que é alvo da minha preocupação e intervenção em cada assembleia que participo, mas que NUNCA recebo qualquer feedback direto, que me proporcione clarividência, sobre o mesmo.

Estou a referir-me à Tabela de Gestão de Objetivos, que serve de suporte à gestão estratégica que o executivo desta junta **diz que tem**, para promover o desenvolvimento e o progresso da nossa terra, de forma clara, para todos nós, mas que até agora, após contínuas solicitações que tenho feito, nada me foi apresentado.

Relembro, uma vez mais, que foram apresentadas para 2022, pelo Sr. Presidente da Junta, 8 áreas de atuação e intervenção com 68 objetivos. É o que está no documento escrito por este executivo e que se designa por PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2022.



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Freguesia de Vila das Aves e restantes elementos da mesa;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves e restante executivo;

Exmos. Srs. Deputados desta Assembleia

Caríssimos Avenses

Período antes da ordem do dia

1 - Após um longo processo de insolvência do Desportivo das Aves SAD, no início do ano o terreno da Quinta dos Pinheiros foi devolvido à Junta de Freguesia e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves. Como todos sabem o terreno da Quinta dos Pinheiros tinha sido cedido, em 2016, ao Desportivo das Aves SAD por parte destas instituições com o objetivo dali ser construído um Centro de Estágios. Devido à insolvência da SAD do Desportivo das Aves o projeto ficou de imediato sem efeito e após um longo processo o terreno voltou assim à forma original.

A Coligação Valorizar + vem agora questionar, passados 9 meses desta decisão, qual o destino que o executivo tem para este terreno, cujo potencial é inquestionável. Certamente já existe um projeto para a Quinta dos Pinheiros, ou pelo menos ideia do que lhe fazer pois não pode ser só mais um terreno a ganhar mato como outros da nossa vila. Pedimos que partilhem com esta assembleia as ideias/projetos existentes para a Quinta dos Pinheiros. Os avenses agradecem.

2 – Em 5 de fevereiro de 2021 (há mais de ano e meio) o Diário de Santo Tirso publicou uma notícia com o seguinte título “*Reabertura do Infantário de Vila das Aves*” e no corpo da notícia podemos ler “*A reabertura do Infantário era uma promessa eleitoral de Joaquim Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Vila das aves, que vê com agrado a sua promessa cumprida.*” Sr. Presidente os avenses esperam que nem todas as promessas eleitorais deste executivo se cumpram como esta.


Peço que esclareça esta assembleia quando reabre realmente o Infantário.

3 – Outra inauguração que os avenses estão ansiosos por saber a data é a do parque do verdeal. O verão já terminou por isso as projeções iniciais, mais uma vez falharam. Se puderem esclarecer, agradecemos.

Obrigada

ROQUELA TEIXEIRA LOPES (PÁGS. 4-5)

Movimento Independente AVES.

(Doc 7) 

Estamos a dois dias de completar um ano sobre as últimas eleições autárquicas. Um ano depois muitos dos problemas existentes mantêm-se, enquanto outros até se agravam. Desde as pequenas às grandes obras quase tudo resta por fazer!

As pequenas e as grandes obras são ignoradas pela junta de freguesia, que continua no mesmo registo do mandato anterior. Falta atitude enérgica, não têm brio nem brilho, senão vejamos:

No seguimento das obras de requalificação do Lidl foi também requalificada parte da Calçada da Azenha do Pisco. Contudo, houve um esquecimento imperdoável. Menos de 50 metros de rua permanecem em paralelepípedos. Há poucos dias atrás, este espaço comercial foi reaberto. Porventura terão reparado nesse detalhe? Certamente que não! Nem antes, nem durante, nem depois das obras concluídas.

Mas se Junta de Freguesia tivesse atempadamente interessada em acompanhar um pouco essa obra, se tivesse o mínimo de brio e sentido de oportunidade, não acredito que o Lidl se recusasse a requalificar aquela tão reduzida porção de metros que ficou a destoar, e muito! Seriam um míseros trocos numa obra daquela envergadura. Pouco mais bastaria que saber aproveitar a presença das máquinas que estavam no local, fosse ou não o particular a suportar esse custo. Mas para a fotografia estiverem lá todos os corta-fitas!

No documento sobre a atividade da junta é apresentada parte da requalificação da Rua D. Afonso Henriques. Ninguém questiona a necessidade de tal intervenção, é apenas tardia. Como era uma obra do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana da Câmara Municipal não devia ser esta a executar a Obra? Onde estão garantidos os corredores verdes para a promoção da prática de ir para a escola de bicicleta, porque não se aproveitou a oportunidade de ligar esta rua com a rua 25 de abril. Mais uma vez falta de oportunidade e de visão estratégica! Ainda acerca desta obra, como foi ela adjudicada? Onde está a placa a informar qual o empreiteiro, o seu custo e o prazo de execução? Quem está a fiscalizar o seu andamento?

Um ano depois das últimas eleições autárquicas o que é feito das obras de reabilitação, ou simples manutenção, nas muitas outras ruas cujo estado do pavimento a todos nos deveria envergonhar? E o estado dos passeios que continuam uma lástima?

Quanto ao parque de treino ao ar livre, pomposamente designado por Street Workout, voltamos a ter de falar em falta de visão estratégica, por isso é que não querem um Plano de Pormenor para o triangulo constituído pelas Fontainhas - Bom Nome e Tojela. Sem um plano para respeitar podem fazer todas as barbaridades, tais como, cortar árvores a torto e a direito, para dessa forma se verem livres das podas adequadas e a tempo e horas. Como não são capazes vai tudo abaixo! Sabem quantas arvores já abateram só este ano? Têm uma noção? Claro que não!

Todos os equipamentos são bem-vindos, mas o que devem é estar no sítio certo.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores, assim não! Deste modo cada vez mais Vila das Aves está longe de atingir o patamar desejado. Assim, continuaremos a ser constantemente ultrapassados pelas freguesias vizinhas.

Alfredo Espinal Pereira Jr.

NO PÓRTO 1 (PÁG. 6)



(Doc 10)

Declaração de Voto - "Ordem do Dia"

- Aceitação e Não Aceitação de Competências ao abrigo do Dec-Lei nº 57/2019, de 30 de Abril

Sobre este tema, começo por mencionar o meu profundo pesar pelo forma como o mesmo foi tratado, tendo sido debatido a 15 de setembro pelo executivo da junta, a título de reunião extraordinária, sem qualquer auscultação dos restantes membros da assembleia.

Sei que legalmente o podem fazer, mas quando se trabalha numa postura colaborativa, não se trabalha desta forma, mas sim em registo de auscultação de todos, para o encontro das melhores soluções.

Em relação ao tema propriamente dito, tenho várias dúvidas, as quais passo a expor:

- Quais são os critérios de atribuição de valores para a nossa terra?

Observo, através do documento AUTO DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS, que no total serão atribuídos em 2022, para a nossa terra, 56.410 €

Somos uma freguesia com 8000 habitantes!

Tenho conhecimento de freguesias pertencentes a concelhos vizinhos, com 1800 habitantes e que lhes será atribuído, pelas mesmas transferências de competências, um valor de 75.000 €.

Como se explica isto??

Pegando num exemplo concreto de freguesias do nosso concelho, como se explica que, para a rubrica de "Limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros" seja atribuído para a nossa terra, com uma área de 6,12 Km², um valor de 9.450 €, quando para uma outra freguesia do nosso mesmo concelho, com uma área de 3,93 Km², seja atribuído um valor de 7.400 €??

Pelas contas, fáceis de fazer, e tomando como referência essa freguesia pertencente ao nosso concelho, Vila das Aves deveria receber, nessa rubrica, um total de 11.524 € e não 9.450€.

Quais são afinal os critérios de atribuição??

Ainda a título de outra dúvida/reflexão, verifiquei que no Anexo I, para a rubrica "Limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros" estão contemplados 2 cortes anuais...

Isto faz algum sentido?? Para mim não!

Talvez seja por isso, baseado nesta aceitação de critérios, que a nossa terra tenha atualmente, a imagem que tem... jardins com falta de zelo, ruas com ervas a cobrir passeios.. enfim... todo um cenário cinzento...e com falta de vida.

Solicito reflexão honesta e profunda sobre isto.

Susana Fonseca

(Deputada da Assembleia de Freguesia pela Coligação "Valorizar + Vila das Aves")

António Luís M. M. Carvalho

(Doc 11)

Exmo. Sr.

Presidente da Camara Municipal de Santo Tirso

Vila das Aves, 25 de Agosto 2022

"O Desassossego"

Integrei há 37 anos (!) um grupo de Avenses inconformados com o pouco a que tínhamos direito, situação que embora recorrente nos causava um desassossego, o mesmo que conhecíamos dos nossos antepassados.

As obras estruturantes que ainda hoje são marcantes nasceram do "mãos à obra" e do mover montanhas que a fé dos Homens e suas convicções são capazes. Cito a Av. Silva Araújo/Av. Conde Vizela/Mercado/Rua Nossa Senhora da Conceição/Estádio/Escola Preparatória/Infantário/ Rede elétrica/Rede de água...

Cientes da missão que nos cabia, também nós metemos mãos à obra. Foi preciso ir a eleições, ganhá-las e inventar a UTOPIA.

Assim foi e chegados aqui, transpô-la do papel para o terreno. Sem dinheiro (as JF não tinham (têm) dinheiro), mas com engenho, e perseverança e arte foi possível inventar o futuro. Foi uma festa! Arquitetos notáveis da Faculdade de Arquitetura do Porto e posteriormente várias Entidades (Camara, EDP, SMAES) juntaram-se ao processo.

Abrir ruas, retificar perfis, enterrar redes aéreas, construir... Depois vieram os Equipamentos Previstos – Sede da JF e Centro Cultural. Foi uma festa chamada UTOPIA. Estava cumprido o designio: criar o embrião de uma Cidade.

No papel foi-se mais longe definindo o núcleo vincadamente urbano – Fontainhas, B. Nome, Tojela - onde só caberia habitação coletiva, zona de maior densidade compensada com o grande Jardim Público no meio a Quinta de D. Eva , que por esse facto passou a constar no PDM como zona de equipamento.

A obsessão pelo planeamento, pela qualidade das intervenções foram uma constante, apesar das limitações.

As Aves tem espaço, podemos ter uma qualidade de vida invejável, ponto forte que compense a decadência da industria, tónico para fazer o desenvolvimento acontecer.

Os anos foram passando, os protagonistas também, chegamos onde chegamos! Tudo o que não se fez entretanto tinha sempre a mesma explicação: Junta e Câmara de cores diferentes.

Eliminado esse "senão", foi-nos então prometido o Céu e Terra. Resultado: Chegamos onde chegamos! Confesso que cheguei ao Céu quando na última campanha eleitoral constatei que a primeira preocupação do Sr. Presidente era a requalificação urbana da Vila das Aves. Bravo, pensei eu, finalmente a Câmara vai cumprir a "ameaça". Sim, aquando da introdução do IMI foi a mesma questionada se pretendia acabar com as construções nas Aves, já que se propunha atribuir às Aves os mesmos coeficientes de localização (CI- Formula de cálculo do valor tributável dos imóveis) da Sede do Concelho (caso único no país). Justificou - se lançando o repto: Não querem tratamento igual? O resultado está à vista, para pagar somos iguais, para receber...é o que se sabe.

Por uma questão de princípio, nunca passou pela cabeça usurpar o que não nos pertence, mas a fatia do Orçamento que nos cabe, essa não poderemos abdicar dela.

Os Direitos Cívicos dos Cidadãos não se podem ficar somente pelo exercício do voto. A participação na discussão das propostas que condicionam o nosso futuro dizem-nos respeito. É obrigação do Poder fomentar o envolvimento dos cidadãos e não tratá-los como intrusos quando pretendem saber o que se está a "cozinhar" no segredo dos Gabinetes.

Lamentavelmente não tem havido essa cultura.

Se existisse não estávamos perante uma atrocidade como a que está a acontecer com a Rua D. Afonso Henriques. Apesar de se tratar dum arruamento cuja gestão compete à Camara, achou esta por bem atirar uns trocos para o Sr. Presidente da Junta, e este qual "verdadeiro artista" avançou para a obra. Qual projeto, qual quê, infraestruturas, Fiscalização, Técnicos da Câmara, concurso público? Isso são minudências que não são para aqui chamadas! Estamos em Agosto de 2022, pasme-se!

É a negação de tudo o que propalam. Qual plano de mobilidade, qual requalificação? É estourar dinheiro sem critério. Veja-se uma rua que serve a Escola Secundária onde os passeios só dão para pares! A ligação desta rua à rua 25 de Abril para acabar com a muralha, essa ficou para as Calendas Gregas.

As intervenções urbanas deveriam ser pensadas para décadas, conseqüentemente bem feitas para que se não brinque com o dinheiro de todos nós.

A dúvida que se levanta é o que virá de seguida. Será possível avançar alguma construção na ligação de Bom Nome à Tojela antes de estar concluído o estudo da reformulação dos largos D. Eva/Tojela/Rua de ligação a Bom Nome? Nós temos direito a conhecer o projeto?

A lista poderia continuar, o desassossego está instalado.

As ameaças de que em vez de se coser a malha urbana, a qualquer momento se pode deitar tudo a perder, são reais.

Que bom seria, uma vez resolvidas as causas do desassossego, nos concentrássemos em criar o corredor verde no seguimento da Rua João Bento Padilha, no desenho de quarteirões inteiros que devido ao desinvestimento continuado estão num verdadeiro estado de calamidade e muitos outros.

Promover a participação/discussão do caminho a seguir e estabelecer prioridades são responsabilidades de todos, uns mais que outros.

Espero que o meu, passe também a ser o seu desassossego, que o tempo gasto não seja perdido. É por acreditar e pela consideração que me merece que o faço.

Grato pelo tempo despendido, com consideração

António Luís Carvalho